

## O papel da instituição na inclusão de pessoas com deficiência visual: *Goalball* como instrumento de superação e conscientização

*El papel de la Institución en la inclusión de personas con discapacidad visual: el Goalball como instrumento de superación y sensibilización*

Katia Silene Veiga Lamberti<sup>1</sup>

Adriana Stefanello Somavilla<sup>2</sup>

### Resumo

Este relato de experiência é resultado do projeto de extensão: “Golbol no IFPR: Aprendendo com a diversidade funcional” que ocorre desde 2014. Realizado em parceria com a Associação dos Deficientes Visuais de Foz do Iguaçu – ADEVIFOZ e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, Campus Foz do Iguaçu- PR. Geralmente, as pessoas com deficiência visual são submetidas a escassez de oportunidades da prática paradesportiva e de situações que a possibilitem construir vínculos sociais. Portanto, o projeto foi pensado em trazer essa realidade para dentro do campus, oportunizando experiências com a comunidade acadêmica e a esses indivíduos, provocando reflexões a cerca das dificuldades que eles encontram através de seus relatos. O Esporte escolhido foi o *Goalball*, por ser um esporte adaptado, pode ser praticado por todos, sem exceção. O esporte fortalece vínculos, socializa e nos remete a desenvolver estudos e pesquisas através de sua práxis e nos dão possibilidades de galgar novas possibilidades de Inclusão social e transmitir conhecimento para a sociedade.

Palavra-chave: Educação; Inclusão; Esporte; Vivências; Pessoa com Deficiência Visual

### Resumen

Este relato de experiencia es el resultado del proyecto de extensión: “Golbol en IFPR: Aprendiendo de la diversidad funcional” que se lleva a cabo desde 2014. Realizado en alianza con la Asociación de Deficientes Visuales de Foz do Iguaçu - ADEVIFOZ y el Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, Campus Foz do Iguaçu- PR. Generalmente, las personas con discapacidad visual están sometidas a la escasez de oportunidades para la práctica deportiva y situaciones que permitan construir vínculos sociales. Por ello, el proyecto se diseñó para llevar esta realidad al campus, brindando espacios de vivencia con la comunidad académica y estas personas, provocando reflexiones sobre las dificultades que encuentran a través de sus informes. El Deporte elegido fue *Goalball*, ya que es un deporte adaptado, puede ser practicado por todos, sin excepción. El deporte fortalece vínculos, socializa y nos lleva a desarrollar estudios e investigaciones a través de su país y nos brinda posibilidades de alcanzar nuevas posibilidades de inclusión social y transmitir conocimiento a la sociedad.

Palabras clave: Educación; Inclusión; Deporte; Experiencias; Persona con discapacidad visual

---

<sup>1</sup> Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras); Tradutora intérprete de Libras; Coordenação do Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Foz do Iguaçu-PR*, Brasil. Email: [katia.lamberti@ifpr.edu.br](mailto:katia.lamberti@ifpr.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Ensino; Docente; Direção de ensino, pesquisa e extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Foz do Iguaçu-PR*, Brasil; Email: [adriana.soma@ifpr.edu.br](mailto:adriana.soma@ifpr.edu.br).

## 1. Introdução

Setembro de 2020, Online | [latinidad.es](http://latinidad.es)

Relatos de Experiências

O objetivo deste trabalho é mostrar as possibilidades de democratizar a prática esportiva como instrumento educacional e por meio dela, ofertar o acesso à cultura, o lazer e a convivência em sociedade das pessoas com deficiência visual no contexto de fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina), na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. No Brasil, segundo dados do IBGE de 2010, há 6,5 milhões de pessoas com alguma deficiência visual, 528.624 são pessoas incapazes de enxergar (cegos), 6.056.654 pessoas possuem baixa visão ou visão subnormal (grande e permanente dificuldade de enxergar). Esses, geralmente estão submetidos à escassez de oportunidades de prática esportiva e de situações que as possibilitem constituir vínculos sociais com membros das comunidades em que possam se inserir. Não obstante, profissionais e estudantes de distintas áreas nem sempre estão preparados para reconhecer as características e especificidades das pessoas com deficiência visual, e para levar em consideração estes aspectos em suas práticas profissionais. Pensando em como a instituição pode ofertar tais informações e conhecimento tanto prático como científico, por meios de projetos de extensão, é possível mostrar a sociedade a capacidade e os direitos que as Pessoas com Deficiência têm, a partir de suas especificidades. E, que é possível viver a inclusão para além do muro da instituição.

O Instituto Federal de Educação do Paraná tem como uma de suas missões promover a inclusão social por meio de suas ações. Neste caso, desde sua fundação, salienta a importância em atingir de todas as formas, aqueles que a sociedade segrega por meio de padrões de “normalidade” deixando de lado as minorias que ficam a margem do desconhecido. O IFPR no seu papel de Instituição de educação busca promover e divulgar para toda a comunidade acadêmica, as possibilidades de transmitir conhecimento em todas as esferas possíveis, para que o sonho de uma educação emancipadora e transformadora sejam possíveis. Por meio de seu Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) promove ações de conscientização, projetos que interagem com seu corpo docente, discente, técnicos e a relação com a comunidade em seu torno como um todo.

Neste trabalho, relatamos como surgiu o projeto, e por que o esporte escolhido foi o *Goalball*. Contextualizamos sobre essa modalidade paradesportiva e sua trajetória histórica, que acabou tornando-se uma ferramenta de cidadania e educação. Já que, o projeto estendeu-se para outras atividades fora do esporte, mas por meio dele, foi possível desenvolver junto com alunos da instituição demais ações que promoveram conhecimento e potencializaram autoestima, mobilidade, cognição e interação social, promovendo qualidade de vida para estes participantes com deficiência visual.

## 2. Desenvolvimento

As ações deste projeto deram início em 2014 quando o NAPNE, núcleo de acessibilidade do IFPR Campus Foz do Iguaçu, contactou diversas associações ligadas à pessoas com deficiência. E dentre elas a ADEVIFOZ, Associação dos Deficientes Visuais de Foz do Iguaçu, que nos mostrou as atividades que desenvolviam com o grupo de pessoas cegas e com baixa visão, prestando auxílio em vários setores como: saúde, serviço social, esporte, cultura e lazer, propiciando bem estar a esses indivíduos. Ao mostrar a equipe de paratletas praticantes de golbol e que estavam sem uma quadra de esporte para treinar,

vislumbramos a possível parceria em ceder a quadra de esportes do Campus como espaço de treino, competições e ações em prol do paraesporte.

Para vislumbrar nossas ações, contextualizamos o que é o *Goalball*, também conhecido por Golbol, foi inventado em 1946 pelo austríaco Hanz Lorenzen e pelo alemão Sett Reindle, é um jogo praticado por atletas que apresentam deficiência visual, cujo objetivo é arremessar uma bola sonora com as mãos no gol do adversário. Cada time joga com três jogadores e todos os atletas usam vendas nos olhos. Há também três reservas. Segundo Mataruna(2005) quase trinta anos após sua origem, mas ainda apenas como evento de exibição, a modalidade fez sua primeira aparição internacional em 1972, nos Jogos Paraolímpicos de Heidelberg, na Alemanha. No Brasil, o primeiro campeonato nacional foi disputado em 1987, realizado pela antiga Associação Brasileira de Desporto para Cegos, ABDC. Conforme Fernandes(2011) no Brasil há duas grandes vertentes apontadas para a chegada da modalidade. Uma aponta que o professor Steven Dubner, que trouxe a primeira bola de *Goalball* para o país em 1985, iniciando essa modalidade no Clube de Apoio ao Deficiente Visual (CADEVI), em São Paulo; Outra versão defende que, após o Mundial da Holanda, em 1986, o professor Mário Sérgio Fontes retornou com as bolas e regras oficiais dessa modalidade.

Para Nascimento e Mourato (2006, p. 10), o *Goalball* é uma modalidade esportiva desenvolvida especificamente para pessoas com deficiência visual. É baseado nas percepções auditivas e táteis, como também na orientação espacial. Caracteriza-se como uma atividade dinâmica, interessante e especial. São três jogadores em cada equipe, que lançam a bola, rolando no piso da quadra, para tentar fazer o gol. A outra equipe tenta impedir o gol com os três jogadores deitando-se no piso para realizar a defesa da bola lançada pelo adversário e, assim, a disputa segue em duas etapas; vence o jogo a equipe que conseguir o maior número de gols. O silêncio dos praticantes e espectadores é extremamente importante para o bom andamento da partida. O controle e a aplicação das regras são assegurados por uma equipe de arbitragem, composta por dois árbitros principais, mesários e juízes de linhas.

O jogo acontece em um espaço com as mesmas dimensões da quadra de vôlei (18 metros de comprimento por 9 de largura), na linha de fundo de cada lado localiza-se o gol, que mede 9 metros de largura (toda a largura da quadra) por 1m30 de altura. Ganha a equipe que fizer o maior número de gols. Cada metade da quadra é dividida em três áreas de 3 x 9 m: a área de ataque, a área de defesa e a área neutra. O time que está atacando não pode invadir a parte do adversário e tem apenas o seu espaço para lançar a bola rasteira ou quicando, tendo obrigatoriamente que tocar o chão da sua metade antes de atingir a outra. Os jogadores do outro time usam uma sequência de movimentos para se defender: atenção (agachado), reação (deslizamento) e finalização (deitado com braços estendidos para tentar cobrir todo o gol). Eles também ficam dentro de uma área limitada e tem o posicionamento orientado por linhas táteis – barbantes presos com fita adesiva. A bola oficial tem tamanho semelhante à de basquetebol e no lugar de uma câmara de ar, possui guizos dentro dela e na parte de fora, orifícios que potencializam o barulho, para que os jogadores a localizem através da audição. Por isso, o silêncio é muito importante para o bom andamento da partida. As partidas são disputadas em dois tempos de 12 minutos, com três de intervalo. Quando uma equipe abre dez gols de vantagem, o confronto é encerrado imediatamente, não importando o tempo da partida. Sobre a arbitragem, os árbitros, além de fazer as regras serem seguidas, ele têm a

função de narrar o jogo para melhor compreensão das equipes e do público. No âmbito deste projeto, a função de narração dos jogos será efetuada pelo coordenador do mesmo.

Mesmo que ainda pouco conhecida no Brasil, a modalidade conta com a intensa participação de pessoas com deficiência visual. Justamente devido ao grande número de atletas, o Brasil teve uma enorme evolução nesse esporte, ganhando, pela primeira vez, a medalha de prata nas Paraolimpíadas de Londres em 2012. Ao contrário de outras modalidades paralímpicas, o *Goalball* foi desenvolvido exclusivamente para pessoas com deficiência – neste caso a visual.

Os encontros sempre ocorreram nas terças-feiras, quintas-feiras e nos sábados, totalizando 4 horas semanais de encontros e treinos. Este projeto, ao oportunizar espaço e parcerias para que pessoas com deficiência visual possam vivenciar jogos de *Goalball* e para outras pessoas possam participar destes jogos, auxilia na minimização das problemáticas supracitadas.

Mas, a partir do ano de 2016, com o ingresso de alunos com baixa visão e cegos nos cursos na área de informática, foi possível reformular as ações e incorporar práticas associadas a formação profissional, tais como: Informática instrumental assistida, com o ensino para esses paratletas, o uso de uma ferramenta chamada de DOSVOX. Para Pretto (2008) este, permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.

No decorrer dos demais anos, até o momento, antes da Pandemia, foram realizadas diversas ações em parceria com a ADEVIFOZ e IFPR Campus Foz do Iguaçu, como jogos e competições com a participação dos discentes em partidas de exibição. Propiciando atividades de integração e conscientização, como eventos relacionados a pessoa com deficiência. Por meio deste projeto, foi possível conhecer como eram realizadas as competições. Os paratletas citados já foram campeões em diversas competições oficiais fora da cidade, como a Copa sul de *Goalball*, regionais e amistosos. A associação realiza eventos para angariar recursos financeiros para os traslados e alimentação, compra dos equipamentos como bolas, óculos e reparos nas traves. Também contam com o apoio da secretaria de esportes do município de Foz do Iguaçu. Vale ressaltar que, a ADEVIFOZ conta com o apoio de voluntários, como o treinador e preparador físico, psicólogos e nutricionistas que auxiliam na melhoria da qualidade de vida e na importância de salientar a atividade física para todos os associados.

Programamos para atividades futuras, em parcerias com outros núcleos do campus, como o de Artes, oficinas de esculturas e música. Também atividades que envolvam na prática o corpo docente, discente e comunidade acadêmica, que vá para além da prática paradesportiva, e que provoque sensibilização e olhar para com o outro, promovendo a importância das ações sociais perante as pessoas com deficiência, como palestras, painéis e oficina de Golbol, visitas de outras instituições para apreciação e troca de experiências.

### **3. Conclusões**

Realizado esse percurso analítico, por meio desses relatos, pode-se entender o porquê tanto nos estimulou a prover essas ações. Perceber as mudanças significativas na rotina desse

grupo de pessoas com deficiência visual, percebendo suas superações e bem-estar social. Provou que uma instituição de educação pode transformar por meio de suas ações e a estimular a prática da inclusão social. O esporte foi um fenômeno transformador que levou a subjetividade e mudanças na rotina do campus, da comunidade acadêmica e principalmente, dando autonomia a esses indivíduos, que com suas singularidades, são protagonistas de seus benefícios para a saúde e conhecimento. Portanto, nosso entendimento é de educação transformadora.

### **Referências**

BRASIL, Censo 2010 - População residente por tipo de deficiência permanente, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques> Acessado em 15 de agosto de 2020.

IFPR, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná; Aprova o Regimento interno comum aos Campuses do Instituto Federal do Paraná. Resolução nº 08, de 30 de abril de 2014. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/Res.-08.2014-CONSUP.pdf> . Acessado em 15 de agosto de 2020.

FERNANDES, Luciano Lazzaris et al. Projeto Sábado no Campus: esportes adaptados e o Goalball na formação acadêmica. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 8, n. 11, p. 32-41, jun. 2011. ISSN 1807-0221. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2011v8n11p32>>. Acesso em: 15 ago. 2020. doi: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2011v8n11p32>.

MATARUNA, Leonardo et al. Inclusão social: esportes para deficientes visuais. In: DA COSTA, L. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 645-649. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4013480.pdf>, acessado em 15 de ago. 2020.

NASCIMENTO, Dailton Freitas do; MOURATO, Marcio Pereira. Goalball: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

PRETTO, N. De L. e ASSIS, A. Cultura digital e educação: redes já! IN PRETTO, N. De Lucas, SILVEIRA, S. A. da. (org) Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008.

PARALIMPÍADAS. Disponível em: <https://www.paralympic.org/>, acessado em 10 de setembro de 2020.